

O BOMBEIRO PORTUGUEZ



VI ANNO

PORTO, 1 DE DEZEMBRO DE 1882

NUM. 17

O CORONEL FROIDEVAUX

O *Bombeiro Portuguez* orgulha-se de poder hon-

rar hoje as suas columnas com o retrato de François Xavier Eugène Froidevaux, esse valente bombeiro, que na companhia de sapadores-bombeiros da cidade de Paris occupou o elevado cargo de segundo commandante e que na noite de 7 de outubro ultimo morreu gloriosamente no grande incendio de Charonne. Victima da sua coragem e sollicitude, o seu nome será sempre repetido com respeito e veneração como o de Ford e outros tantos bombeiros illustres e destemidos, que encontraram a morte no honroso cumprimento dos seus deveres humanitarios.

Froidevaux, homem de estatura mediana, phisionomia insinuante e sympathica e de porte excessivamente modesto, contava cincoente e cinco annos de idade, e era natural de Goumois, no cantão de Maiche (Doubs), onde nascera em 1 de Setembro de 1827.

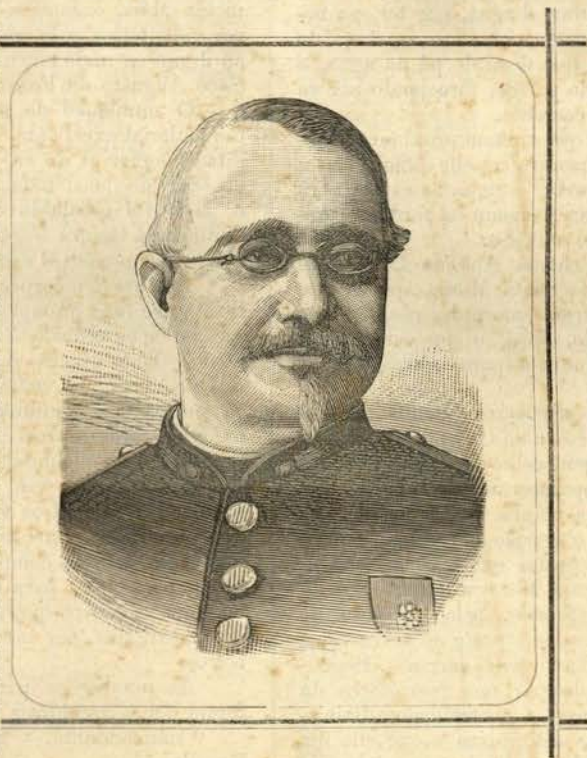
Educado na escola militar, na qual se matriculou em 5 de Dezembro de 1845, sendo premiado com distincção a 3 de Julho de 1846, alistou-se como sub-

tenente do 6.º batalhão de caçadores a pé no 1.º de Outubro de 1847, sendo promovido em tenente do 10.º batalhão da mesma arma em 21 de Julho de 1850, passou ao 16.º batalhão a 3 de Janeiro de 1854. Em 5 de Julho de 1854 foi nomeado capitão-instruc-

tor do 1.º batalhão a pé, promovido a chefe de 94.º regimento de infantaria em 28 de Janeiro de 1870, e levado a tenente-coronel do 58.º de linha em 12 de Novembro de 1876 e mais tarde do 106.º entrou finalmente com o mesmo posto para o regimento de sapadores-bombeiros de Paris, em 30 de Dezembro de 1876, onde serviu successivamente sob as ordens dos coroneis Colonieu, Saint-Martin e Paris. Batalhou nas campanhas de Roma, desde 25 de Fevereiro de 1853 a 26 de Janeiro de 1854; na guerra contra a Allemanha, desde 22 de Julho de 1870, até 15 de Março de 1871; na guerra civil em Paris, desde 20 d'Abril de 1871, até 7 de Junho.

Em 1870 foi este benemerito condecorado com o grau de official da Legião de Honra, como recompensa dos relevantes serviços prestados á patria.

Achando-se ultimamente com o commando do regimento de sapadores-bombeiros, pela sahida do coronel Paris, que fôra promovido a general, teve Froide-



vaux que comparecer no desempenho dos seus deveres, no terrível incendio que se manifestára nas officinas de M. Bias, no *boulevard* de Charonne, onde encontrou morte gloriosa, conforme já tivemos occasião de noticiar aos nossos leitores em um dos numeros passados.

Os responsos funebres que se seguiram, foram prova evidente da *sympathia* e veneração que a população de Paris tributava a esta victima do dever.

Mais de cincoenta mil pessoas formaram o cortejo funebre, que era presidido pelo filho e sobrinho do tenente-coronel e ao qual se encorporaram as auctoridades civis e militares, as deputações dos corpos da guarnição e bombeiros da provincia.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Como dissemos no nosso numero anterior, a bomba dos bombeiros voluntarios ao regressar d'um incendio na Aforada, em Villa Nova de Gaya cahiu ao rio, deteriorando-se consideravelmente, correndo grave risco o cocheiro e morrendo um dos cavallos da parelha.

Eis alguns promenores do sinistro :

Foi no sitio da Fazendinha que a bomba se precipitou no rio, cahindo direita, a uns sete metros da margem.

O rio é ali bastante fundo, e porque, demais, houvesse maré, a bomba e os cavallos ficaram submersos; o cocheiro logrou vir ao lume d'agua, por ter, na occasião da queda, a fortuna de aferrar-se á cabeça do cavallo da mão, que foi o que ficou de pé na agua, e não desanimar em face do perigo, forcejando por se manter contra a força da corrente.

Todos os voluntarios que vinham proximo do material se houveram bizarramente n'aquelle difficil transe, e ao passo que uns lançavam á agua as espias para socorrer o cocheiro, outros despiam as fardas e preparavam-se para ir a nado salvá-lo.

O cocheiro, que se chama Antonio Luiz, mais conhecido pelo alcunha de Santa Maria, apenas saiu da agua foi mettido no trem que tinha conduzido o sr. visconde da Trindade, José, e que este titnlar prestou com a melhor vontade para o trasladar ao Porto.

Prestaram apreciaveis serviços os bombeiros municipaes do Porto e Villa Nova de Gaya que acudiram aos signaes de socorro bem como os tripulantes dos barcos que de prompto appareceram.

Todos os aprestes da bomba se salvaram mais ou menos deteriorados, á excepção das lanternas e do salva-vidas, excellentes aprestes que a associação fizera vir de Londres, da casa Merryweather. E' de suppor que as lanternas fossem, pelo seu peso ao fundo. Não succedem porem o mesmo ao salva-vidas que seguiu rio abaixo levado pela corrente. Segundo constava fora apanhado por uns pescadores da Aforada. Participou-se o caso á auctoridade administrativa porem ate hoje as diligencias a que ella diz ter procedido não tem tido resultado. Desejavamos mais zelo n'este objecto, ao menos por gratidão, que, mais que ninguem, devia manifestar o municipio de Gaya a quem parece foi indifferente o desastre, que no entanto custa á Associação dos bombeiros voluntarios do Porto algumas centenas de mil reis e que elle a nosso ver podia remediar, ao menos em parte.

Por estes dias o material devidamente concertado

e reparado deve ficar prompto para o serviço. Como tivemos occasião de dizer a bomba n.º 2, de S. João da Foz tem estado a servir, adaptando-se-lhe o *break* da bomba n.º 1 que immediatamente se reparou apoz o sinistro.

—A estação dos Bombeiros voluntarios vae ser ligada á rede publica telephonica. A maioria dos socios activos contractou, a expensas suas, com a referida companhia, o estabelecimento d'um serviço telephónico entre a casa da associação e os seus domicilios para serem de prompto avisados em caso de sinistro. Estes melhoramentos de reconhecida vantagem e conveniencia são mais um testemunho da boa vontade e dedicação do prestimoso gremio.

A direcção da Associação accedeu ao pedido e desejos dos socios activos, da melhor vontade coadjuvando-os em tudo.

Os trabalhos para a installação dos fios eapparelhos estão quasi terminados e estes breve funcçãoarão.

SERVIÇO DE INCENDIOS EM AVEIRO

Até que finalmente e como ha tanto tempo se reclamava, vae a cidade de Aveiro ter o seu serviço de incendios.

A esforços do digno presidente da camara municipal d'aquelle cidade, o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, organisou-se uma companhia de bombeiros voluntarios cujo commando acaba de ser entregue ao digno segundo tenente da armada real, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

O municipio de Aveiro dotou a corporação com um material excellente, pois que parte sahiu das acreditadas officinas do sr. J. A. Jauck, de Leipzig, fornecedor de quasi todas as corporações de bombeiros, e parte foi escolhido e feito sob a inspecção do sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Em breve a corporação dos bombeiros voluntarios de Aveiro está prompta a entrar em combate e a prestar aos seus concidadãos muitos e relevantes serviços como é licito esperar dos cavalheiros que com a maior dedicação e boa vontade n'ella se filiaram, pois que já tem os seus estatutos approvados e encomendados os seus fardamentos que em muito se semelham aos dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Alem d'isso tem sido exercitados pelo segundo patrão dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o sr. José Rodrigues Barrote que ali se acha a convite do municipio e cuja competencia e aptidão dentro em breve porá aptos para o serviço os seus briosos camaradas d'Aveiro que, segundo informações que temos por fidedignas, em breve se tomarão distinctos bombeiros.

As nomeações para graduados que ultimamente foram feitas recahiram nos seguintes cavalheiros :

Commandante. — Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

BOMBA

1.º patrão—José Maria de Carvalho Branco.

2.º » —José Vieira da Costa.

Aspirante—José d'Azevedo Leite.

CARRO

1.º patrão—Manuel Homem de Carvalho Christo.

2.º patrão—Fernando Homem de Carvalho Christó.
Aspirante—Manuel da Rocha.

Fiscal (com honras de primeiro patrão)—Francisco de Pinho Guedes Pinto.

1.º agulheta—João d'Oliveira Christovão.

2.º » —Manuel da Graça.

1.º corda—Rafino de Souza Lopes.

2.º » —Manuel da Rosa.

Encarregado da ambulancia—João Bernardo Ribeiro Junior, habil pharmaceutico d'Aveiro que bizarramente se offerece a fornecer gratuitamente os necessarios medicamentos.

OS QUARTEIS DAS BOMBAS A VAPOR EM PARIS

No dia seguinte aos sinistro dos armazens do «*Printemps*», o conselho chamou o coronel Paris, que commandava então a corporação, para o interrogar sobre as reformas que o ultimo incendio demonstrou serem de immediata necessidade. O coronel declarou que d'esde 1867 a 1880 afora a aquisição de duas ou tres bombas a vapor que téem de ser inutilizadas (1) e um ou dois quartéis melhorados nada mais absolutamente se fizera para melhorar o material.

A sciencia caminhava, a população tinha augmentado, a riqueza publica, desenvolvera-se, consequentemente duplicaram os perigos, e o serviço de soccorros, o material de combate, a disposição dos quartéis, tudo, enfim, que devia seguir irresistivelmente a marcha progressiva, estacionava desoladoramente.

Enão o commandante dos bombeiros de Paris não hesitou em declarar que os grandes desastres seriam não só *possiveis*, mas até *inevitaveis*, enquanto o serviço se encontrasse n'esse estado.

Foi então que depois de quinze annos de incuria, viu-se authorisar n'um momento a aquisição de onze bombas a vapor, escadas de salvação, estabelecimento de seis mil bocas de incendio, rede telegraphica, etc., etc..

Esta febre reformadora augmentou ainda depois do incendio do *Ring Theater* de Vienna d'Austria, e, então, uma restauração completa começou pouco a pouco.

Não quer isto dizer que a capital da França esteja actualmente ao abrigo das grandes desastres que aterrorisam as populações, mas é certo que positivos melhoramentos se fiseram, e se a comissão municipal quizer velar e activar a reorganisação que lhe foi confiada pela administração dos melhoramentos da cidade de Paris, estará definitivamente garantida a segurança dos seus habitantes e a riqueza publica.

Na mesma occasião da compra das bombas a vapor, o conselho municipal votava as quantias necessarias para a criação de nove quartéis especiaes nos quaes exigia todos os aperfeiçoamentos scientificos dos dois mundos.

Estas estações deviam ser situadas nos seguintes

locaes: quartel central da inspecção geral no *boulevard do Palais*; quartéis de circumvalação na rua do *Chateau-Landon*, avenida *Parmentier*, rua *Pomard*, praça *Denfert-Rochereau*, praça *Violet*, caserna de *Passy*, rua de *Rome* e rua *Jeanne-d'Arc*.

O conselho municipal offereceu além d'isso o augmento dos quartéis até ao numero de vinte, sendo distribuidos um para cada districto; mas o commandante regeitou este offerecimento, baseado em que alguns districtos pelo systema das construcções e natureza das industrias, etc, careciam de duas ou tres maquinas a vapor, enquanto que n'outros, por identicas razões, bastaria só uma. Entretanto, foi resolvido ulteriormente que o numero dos novos quartéis fosse elevado a onze, devendo os dois ultimos ser collocados no centro da cidade, attendendo-se ao valor dos interesses que ha a defender e ás difficuldades que se oppõem á rapidez dos soccorros pela estreitesa e movimento de carros e pessoas na maior parte das ruas do velho Paris, onde se centralisa uma parte importante do commercio, exigindo esta demora forçada que a chegada dos soccorros seja compensada pela proximidade dos quartéis.

Estes dois quartéis supplementares deviam ser construidas no mercado de *Saint-Honorè* e rua *Jean-Jacques-Rousseau*.

O primeiro está em via de construcção e do segundo, a sua edificação, está sujeita á reconstrucção do pavimento da rua, talvez a mais defeituosa d'aquella capital.

A criação immediata de cinco dos quartéis foi adiada pelo mesmo motivo, e o coronel desejoso sempre de continuar rapidamente na execução das suas ideias de reforma, pediu e obteve do conselho, que permittissem construir duas d'essas cinco estações, que serviriam de modelo ás tres restantes, sendo confiada a sua edificação á direcção das obras publicas. Estes dois quartéis estão hoje promptos e funcionam maravilhosamente.

(Continua).

Relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto no exercicio de 1882-1883.

(Continuado do n.º 15)

Em 14 de agosto de 1881, ás 2 horas da tarde, começou a organizar-se o grande cortejo e ás 4 horas desfilava, dividido em tres grupos, annunciado por salvas de morteiros e repiques festivos em todas as torres.

Os bandos eram formados de soldados de cavallaria da guarda municipal em grande uniforme, piquetes de bombeiros voluntarios do Porto e das provincias, municipaes de Gaya e Braga, representantes de associações de beneficencia e soccorros mutuos e de todas as outras instituições existentes, com as suas pastas e insignias, carro allegorico seguido por membros da grande comissão, camara municipal do Porto e Ovar, governadares civis e secretarios geraes do Porto e Aveiro, *landeau* com estribeiros conduzindo pescadores nos seus trajes de trabalho.

O carro da imprensa, presidido pelo ex.º sr. Eduardo Alves, presidente da Associação, percorreu

(1) Estas bombas de systema inglez não podem ser concertadas em Paris, porque nenhuma casa se encarrega de o fazer; torna-se necessario mandar vir de Londres um operario competente todas as vezes que qualquer peça careça de concerto.

a parte oriental da cidade; levava um prélo completamente montado, lendo-se no tympano «A imprensa do Porto para os pescadores do Furadouro.»

Em volta do prélo via-se uma collecção de todos os jornaes d'esta cidade, livros, espheras geographicas e mappas. A' frente uma elegante *corbeille* dourada, onde se depunham as esmolas. Ia todo guarnecido a azul e branco e engrinaldado com enormes corôas de carvalho e loiro.

O carro da pesca, presidido pelo ex.^{mo} sr. Joaquim José de Souza Magalhães vice-presidente da Associação, percorreu a parte occidental da cidade e apresentava um barco com vela armada, tendo no topo um signal onde se lia a palavra «Caridade»; cobria-o uma rede e tinha a seguinte inscrição «Deus te garde»; era assente sobre um estrado figurando ondas e em derredor um panno pintado representando constellações e ornamentando com corôas naturaes.

O carro dos bombeiros voluntarios, presidido pelo ex.^{mo} sr. Guilherme Gomes Fernandes, presidente da grande commissão, percorreu a parte central da cidade e tinha como base de todo o emblema uma pequena bomba. Em volta assentavam e erguiam-se instrumentos de combate, serrotes, machados, alviões, bicheiros, gadanhos, mangueiras, extinctores, agulhetas, engaços, desferradeiras, croques, todo um arsenal de lucta, formando um tropheu encimado por duas corôas de flôres artificiaes.

Os membros da grande commissão tinham por distinctivo uma fita de seda branca com uma cruz encarnada e os socios contribuintes um laço encarnado.

O carro da imprensa recolheu a quantia de 625\$675 réis e uma enormidade de objectos.

O carro da pesca recebeu a quantia de 710\$515 réis e bastantes dadivas.

O carro dos bombeiros colheu a quantia de réis 663\$810 e grande numero de prendas.

No dia immediato, reunidos os tres bandos n'um só, dirigiram-se para S. João da Foz, Mathosinhos, e Leça, transportadas as pessoas que d'elles faziam parte, gratuitamente, nos carros americanos da Companhia Carril Americano do Porto á Foz e Mathosinhos, recolhendo o carro da imprensa réis 610\$460, o carro da pesca 120\$950 réis e o carro dos bombeiros 307\$380 réis.

O concerto realiado na grande avenida do Palacio de Crystal na noite de 18 do mesmo mez rendeu a quantia de 601\$000 réis; o leilão que ahi se realio de parte dos objectos offertados e dos quaes não se podiam utilizar os pescadores, produziu a quantia de 52\$180 réis; as passagens dos carros americanos para o concerto, generosamente offertadas, elevaram-se á quantia de 204\$850 réis; a subscrição aberta na casa da Associação, attingiu a quantia de 595\$570 réis. Formava tudo uma totalidade de 4.489\$390 réis, da qual deduzida uma despesa de 257\$460 réis, restou um liquido de 4.231\$930 réis, entregue na caixa filial do Banco de Portugal em 1 e 10 de setembro, á ordem do presidente da commissão de Ovar, pelo respectivo thesoureiro o ex.^{mo} sr. Antonio Manoel da Costa e Maia e Silva Junior.

Foi immediatamente dirigida aos portuenses, por intermedio da imprensa periodica, uma carta que adeante publicamos, assim como os officios que nos foram endereçados pela grande commissão de Ovar.

Indicar o nome das pessoas que nos auxiliavam seria impossivel—eram todos os portuenses que se disputavam n'estas novas crusadas da caridade. Bastará

como paga a cada um, a vivissima consolação que experimentaram, ao prestarem o seu obulo, e as lagrimas de alegria e reconhecimento que verteram aquelles desgraçados campeões do oceano.

É com o maior jubilo que registramos d'estas festas este resultado, superior á expectativa de todos, e que, marcando uma data gloriosa nos annaes da Associação, decerto, em pompa e grandesa, não foram ainda excedidas por outras quaesquer promovidas por iniciativa particular.

Passamos pelo profundo desgosto de perdemos, arrebatado pela morte, o nosso consocio activo, Eduardo de Magalhães, no dia 10 de agosto de 1881.

Na nossa reunião de 12 do mez seguinte, fizemos lançar na respectiva acta um voto do grande sentimento que nos produziu esta fatal desgraça.

Se se não vincula o seu nome a factos que o posam erguer ao pedestal dos notaveis, foi contudo rigorosissimo cumpridor dos seus deveres e a sua alma volatizou-se banhada pela luz suave da saudade dos seus companheiros de trabalho e de todos os seus amigos.

Finou-se em S. João da Foz; foi conduzido para a igreja dos Terceiros do Carmo no carro de material, e acompanhado por todos os seus camaradas, bombeiros graduados das corporações municipaes do Porto e Gaya com os seus respectivos chefes e um piquete de voluntarios de Braga, d'onde fóra primeiro patrão. Sobre o seu feretro foram depositadas nove corôas, ultima saudade da associação a que pertencia e dos amigos que o estimavam.

Tambem no dia 28 de janeiro de 1882 succumbiu quasi repentinamente o nosso consocio activo, Theodolindo Pereira da Silva Aguiar.

Filiado havia pouco tempo na nossa Associação, soube no emtanto conquistar pela sua bondade natural, a affeição dos seus camaradas, elevando-se na consideração dos seus superiores em graduacão, pelo cumprimento exacto das suas obrigações. Foi conduzido no carro do material e até á ultima morada acompanhado por todo o corpo activo e corporações de bombeiros municipaes do Porto e Villa Nova de Gaya, sendo desposta no seu ataúde uma corôa de perpetuas como derradeira homenagem á sua memoria.

(Continua.)

Incendios no Porto

(Continuado do n.º 14)

5 de julho.—A' 1 hora da tarde. Logar do Mirante. (Cova do Monte). Propriedade de Francisco Joaquim Gaspar, e occupada por Luiz Antonio de Freitas. O predio estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 60\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 11 e em seguida o carro dos voluntarios.

5 de julho.—A's 5 horas e 15 minutos da tarde. Rua da Alegria n.º 23. Propriedade de Custodio Moreira, occupada por Jesuino dos Santos. Ignora-se como teve principio o incendio. O predio não estava no seguro, e os prejuizos foram insignifi-

ficantes. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 6, e em seguida a bomba dos voluntarios.

6 de julho. — A's 9 horas da noite. Rua de S. Bartholomeu. (Foz do Douro). Propriedade de Rosa Emilia de Souza, occupada pela mesma. O fogo teve principio na chaminé. Ignorase se o predio estava no seguro, e os prejuizos são insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 2 dos voluntarios e em segundo a bomba municipal n.º 10.

14 de julho. — A' 1 hora da madrugada. Travessa da Quinta Amarella (Carvalhido.) Propriedade de D. Maria Amalia da Cruz, occupada por Pedro da Silva (lavrador.) O predio não estava no seguro, e os prejuizos calculam-se em 12\$000 reis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 11. Compareceu tambem o pessoal e material dos voluntarios.

19 de julho. — A's 9 horas e meia da manhã. Rua da Cérca n.º 38. Foz do Douro. Propriedade de Tobias de Souza Aguiar, occupada pelo mesmo. O predio não estava no seguro, e os prejuizos calculam-se em 20\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 2 dos voluntarios, e em segundo a bomba municipal n.º 10.

20 de julho. — A' 1 hora da tarde. Escadas dos Guindaes. Propriedade de Domingos Queimadinho, occupada por Januario Ferreira. O fogo teve principio n'um colchão. O predio não estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 2\$500 reis. Chegou em primeiro logar a bomba de Villa Nova de Gaya. Compareceu tambem o pessoal e material dos voluntarios.

20 de julho. — A's 7 horas da tarde. Monte do Sobreiro. Propriedade de Anna Martins, occupada pela mesma. O fogo teve principio em matto. Os prejuizos insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 8. Compareceu tambem o pessoal e material dos voluntarios.

25 de julho. — A's 12 horas da noite. Propriedade de Camilla Antonia de Moraes, occupada por Manoel Monteiro de Souza. O fogo teve principio n'uma estufa. O predio estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 13\$500 reis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 2 e em segundo a dos bombeiros voluntarios.

(Continua.)

A INSPECÇÃO DOS INCENDIOS NO PORTO

(RELATORIO)

(Continuado do n.º 16).

Os primeiros patrões respondem pela mestria das suas companhias, para o que as chamam por autoridade propria ás proximidades das suas estações, onde as ensinam; apresentando-as na escola pelo menos doze vezes por anno para exercicio de brigada. Ainda se não effectuou um exercicio geral com todas as machinas por não haver local que reuna as condições apropriadas. Mas isso pouco importa, porque é de mais effeito que utilidade. O que aproveita é o trabalho combinado d'um grupo de machinas e esse tem-o havido a miudo. As lições para bomba e seus aprestes fazem pouca differença das da já velha ordenança franceza; as de escada de lanços são modeladas sobre as de Lisboa. Foi posto de lado o rigor dos movimentos militares como se fez tambem em Lisboa, embora se exija uma certa regularidade, porque se não pôde dispôr do pessoal por mais tempo do que o absolutamente indispensavel para o bater nas manobras essenciaes. Só a experiencia demorada poderá indicar o limite d'esse tempo disponivel dos nossos bombeiros no actual systema semi-voluntario, e, bem que não pareça exigir-se de mais, é certo que nas épocas do anno em que os exercicios se accumulam apparecem as baixas em numero mais notavel. O inspector é coadjuvado na escola por dous primeiros patrões bombeiros que re-

cebem por isso a gratificação annual de 48\$000 reis.

Os serventes foram levados a relacionar as aguas de dominio particular na cidade por circumscripções determinadas pela morada de cada um, para mais facilmente as procurar quando façam falta nos incendios.

Os aguadeiros são tão poucos; a agua corrente tão escassa; está elle tão irregularmente distribuida e tão variavel é o seu volume nas diversas estações do anno; os tanques são tão pequenos, que raro é poder funcionar quatro bombas de modo proveitoso nos incendios desenvolvidos. Tão velhos são uns maus habitos nos aguadeiros; tão enraizados certos compromissos entre elles e com quem com elles tem negociado; tanto se deixou adquirir a esta classe uma autonomia excentrica e inconveniente; que não é possivel transformal-a rapidamente com vantagem para o serviço publico. E' esta uma das questões de mais peso para esta repartição, das que dá mais cuidados e que demanda mais cautela para a resolver. Por enquanto tem-se adoptado pouco a pouco algumas medidas para levar progressivamente este corpo auxiliar ao estado em que se possa sujeitar a um regulamento especial. Indicando apenas esta difficuldade, não se julga opportuno tratar agora aqui d'ella; ficando isso para a occasião em que se discuta o regulamento a estabelecer. A este respeito estão as cousas dispostas para que seja possivel e até provavel fixar uma norma ainda no anno que começa.

Póde dizer-se que todo o pessoal da inspecção dos incendios está disciplinado e se porta bem no serviço e fóra d'elle. Poucos são agora os exemplos isolados do contrario que exijam castigo severo. O trato com os voluntarios e bombeiros de Villa Nova, assim como com a policia civil e a guarda municipal adquiriu o caracter de seriedade affavel que convém ás relações officiaes, rareando os casos em que haja a reprehender por incorrecções n'este sentido. Não é ainda perfeitamente satisfatorio o que de longe a longe se dá entre bombeiros e particulares que acodem aos sinistros nos primeiros momentos. Os poucos conflictos dados não tem sido graves, e, posto que o maior culpa não esteja geralmente do lado dos bombeiros, o castigo applicado a estes por taes motivos vai diminuindo o numero de casos desagradaveis. Tambem os particulares se vão acostumando a considerar uma corporação que se torna digna e credora da sua estima.

As faltas ao serviço são tão pouco notaveis, visto as occupações particulares das praças, que se entendeu reduzir as multas usuaes por ausencia sem justificação no fogo, a 8 dias d'ordenado em lugar de 30 e por igual falta nas estações a 4. E se é evidente que não é muita a vontade com que em geral as praças se dirigem á escola, em compensação não se póde desejar maior solicitude nem presteza em acudir aos fogos.

A policia civil presta hoje bons serviços mantendo a ordem por occasião dos incendios, e nos de maior faina é impagavel a excellente coadjuvação dos piquetes a pé e a cavallo da guarda municipal. Os exc.^{mos} commissarios de policia e officiaes da guarda municipal tem-se possuido de verdadeiro interesse por esta parte das suas funcções, tendo-se até tornado muito notavel n'isto a attitude do exc.^{mo} commandante Bredero.

(Continua.)

As rêdes metalicas

Depois das recentes catastrophes occasionadas por incendios nos theatros, tem-se procurado todos os meios de evitar ou pelo menos diminuir as funestas consequencias que d'ahi possam advir.

Entre as medidas que se tem adoptado, é considerada como mais importante a rêde metalica para isolar o palco da sala dos espectadores, porém o facto que ha pouco se deu no theatro da Opera, em Berlim, demonstra que a cura pode ser ainda mais perigosa do que a molestia.

Na occasião em que ia começar o espectáculo, ouviu-se um grande estampido e a rêde metalica, juntamente com o panno da bôcca cahiu sobre as luzes da ribalta, sobresaltando os espectadores, que fugiram espavoridos para as portas, deixando a sala deserta em poucos minutos. Comquanto muitos ficassem gravemente feridos e pizados, felizmente não ha perdas de vidas a lamentar, devido á maneira admiravel como foi executado o serviço pela policia e bombeiros.

Deu causa ao sinistro, o ter partido o cadeado que servia para suspender a rêde metalica.

Cão salvador

Do *Borsen Zeitung* transcrevemos o seguinte:

Na noite de 16 do passado o sr. L. recolheu-se cerca das 11 horas, accendeu um charuto, escreveu cêca de uma hora e deitou-se.

A's 3 horas da madrugada foi accordado por effeito de violentas pancadas na cabeça e levantando-se precipitadamente encontrou o quarto cheio de fumo e em pé sobre a cama o seu cão da Terra Nova, que se preparava para lhe dar nova pancada com a pata.

O fumo era proveniente do cêsto de papeis inuteis, onde cahira por casualidade o charuto. Se não fosse o instinto salvador do seu cão, talvez não tivesse escapado.

O sr. L. não esquecerá facilmente esta aventura, porque o seu fiel cão deixou-lhe as marcas das unhas bem impressas no rosto.

Premio Lima

Concedido ao bombeiro que durante o anno mais se distinguir pelos seus actos de heroicidade.

Em sessão municipal de hontem foi apresentada pelo sr. vereador Theophilo Ferreira, a seguinte proposta:

«Sendo conveniente memorar o nome dos que perecerem em lucta com o fogo para salvar os seus irmãos: Proponho que se crie um premio annual de 100\$000 réis para ser conferido solemnemente ao bombeiro que durante esse espaço de tempo haja praticado actos de verdadeira heroicidade, reconhecida pelo inspector res-

pectivo, que será encarregado de formular as bases regulamentares, em virtude das quaes se votará o mencionado premio. Mais proponho que este premio se denomine—Lima—em memoria do heroico e infeliz bombeiro, que pereceu no incendio do largo do Corpo Santo, premio que deve ser já incluindo no orçamento d'esta camara relativo ao anno civil de 1883.»

O nosso sincero applauso a quem tão bem sabe apreciar os serviços do bombeiro.

BOMBEIROS MUNICIPAES DO PORTO

No orçamento geral da recita e despesa da camara municipal do Porto para o anno civil de 1883, encontram-se as seguintes verbas destinadas ao serviço de incendios:

Inspeção geral dos incendios—Pessoal superior e secretaria, 1:828\$000; pessoal para 11 bombas e 4 carros, 6:208\$800; pessoal addido, 716\$000 réis.

Diversas despesas—Despezas com a inspeção geral dos incendios, sendo premio aos bombeiros e aguadeiros, reforma de material, compra de archotes, despesas de expediente de secretaria, aluguer de casas para quartel de bombas, e uma bomba nova para substituir a do Palacio de Crystal, 2:500\$000 reis.

Varias noticias

Contra o abuso d'uniformes militares usados por muitas corporações civis e entre ellas por algumas corporações de bombeiros, tem-se ultimamente insurgido os nossos collegas *Revista militar*, *Gazeta militar* e *Exercito portuguez*.

Damos plena razão aos nossos collegas e de muita conveniencia e necessidade seria o terminar com semelhante abuso.

Visto a impossibilidade de se sujeitarem todos a um padrão, façam-se ao menos un formes sérios.

—A corporação dos socios activos da Associação dos bombeiros voluntarios de Vianna, projecta dar brevemente uma serie de tres espectaculos no theatro da Caridade, cujo producto liquido será applicado para a amortisação do deficit que houve nos espectaculos realísados no mez de agosto pela mesma corporação no Circo Olympico, da praça de D. Fernando.

Ao que nos consta é a tragedia burlesca, *Fabia*, a peça escolhida para estes espectaculos.

—Tem estado n'esta cidade um graduado dos bombeiros munic paes de Lisboa, em quem tambem vimos um bonet qualquer com o distico *Probidade*, substituindo o bonet do uniforme.

Se não é (como nos pareceu, um dos bons bombeiros da corporação lisbonense, é com certeza um hospede pouco amavel.

No estrangeiro

Um consideravel incendio devastou as florestas de Tehatyr-Dag, na Crimêa. De Symphérol, capital do departamento, avistava-se o clarão do horroroso sinistro.

—Mais um incendio em theatros.

No dia 30 de outubro, seriam 5 horas da tarde, quando no Abbey's Park-Theatre situado em Broadway, New-York, se occupavam umas 25 pessoas em preparar o espectáculo d'aquella noite, «The Unequal Match». De repente, ouve-se a voz de fogo, e o panico apoderou-se dos operarios.

Uns corriam a dar aviso, outros em demanda do apagador automatico de incendios, os mais á busca da saída para não morrer entre as chammas.

N'isto rebentou uma explosão, depois outra, e ainda outra: era nos receptáculos do gaz que tinha de empregar-se para produzir a luz de calcio. Resultou que a labareda alastrou pelo edificio com a rapidez do relampago.

Cinco empregados ficaram gravemente feridos, e dois outros pereceram em meio do fogo.

As perdas materiaes ascendem a 179:000\$000 reis.

—Em Quimper, França, um incendio que se declarou n'uma escola, victimou oito crianças e um substituto do professor.

—Na aldeia de S. Pedro Castanheiro (Léon) um voraz incendio reduziu a cinzas 44 casas, tendo-se perdido todos os fructos e grãos que aquellas encerravam.

Os proprietarios ficaram reduzidos á miseria.

—Um pavoroso incendio rebentouha dias em Westbourne-Grove, no estabelecimento de mr. Whiteley, um dos mais importantes commerciantes de fazendas em Londres. Arderam quatro armazens completos. O incendio durou cinco horas e as perdas são avaliadas em cem mil libras esterlinas.

—Pelo inquerito aberto em S. Petersburgo sobre o incendio do theatre de Riga, descobriu-se que o actor d'essa tentativa criminosa é um subdito prussiano.

Na Provincia

Na Figueira houve no meado do mez findo um incendio que destruiu uma pequena casa na rua das Rosas.

Acudiu a população e fez todo o possivel para extinguir o incendio. Os soccorros officiaes, além de tardios, foram quasi improficuos, attento o estado em que se achava o material de incendios.

Um jornal da localidade censura a camara pelo seu desleixo. Vamos a ver, se, segundo o costume genuinamente portuguez, se remediará o mal, que se não quiz prevenir.

—Em Aveiro um incendio ocorrido no dia 16 do passado destruiu parte do predio do sr. José Maria de Carvalho Branco e que ha pouco acabára de ser construida. A promptidão e efficacia dos soccorros obstram a maiores prejuisos.

Publicações recebidas

Accusamos as seguintes:

Pero Gallego, n.º 34, d'este hebdomadario litterario e scientifico que se publica em Vianna do Castello.

O Crepusculo, n.º 3, revista litteraria quinzenal.

Agradecemos ao collega a delicada referencia que nos faz. *A Moda Illustrada*, n.ºs 93 e 94 do 4.º anno. É uma excellente folha; assigna-se na rua da Atalaya n.ºs 40 a 52, Lisboa.

O Constructor, n.º 7 da 3.ª série, magnifica publicação mensal.

Traz um desenho lytographico dos manipuladores mechanicos empregados na fabricação do béton.

A Vida Moderna, n.º 1 do 3.º anno.

O Sorvete, n.ºs 234, 235, 236 e 237 do 5.º anno, periodico illustrado por S. Sanhudo.

O Zé Povinho, n.ºs 110 a 118 do 3.º anno, folha humoristica redigida por Braz de Paiva.

O Recreio, n.º 16 a 19, semanario recreativo e noticioso da Horta, Açores.

Jornal de Calliope, n.º 20 do 1.º anno.

A Lucta, n.ºs 44 do 1.º anno e 1 e 2 do 2.ª, jornal politico da Horta, Açores.

A Escola, n.ºs 1 a 3 do 1.º anno, semanario dedicado á instrucção primaria que principiou a publicar-se na mesma localidade.

Discurso á assembléa geral da Associação de Beneficencia e Caridade de Cedofeita, pelo conego Alves Mendes.

É um elegante e muito bem impresso folheto, no qual acabamos de lêr a eloquente oração do sr. Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, um burilador da palavra.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Gazeta Militar, n.º 275 do 6.º anno.

O Malhete, n.º 38. A primeira pagina tarjada de lucto é uma homenagem de respeito á memoria de D. Estanislao Figueras, ex-presidente da republica hespanhola que falleceu em Madrid.

Relatorio da Associação de Beneficencia e Caridade da freguezia de Cedofeita, relativo ao anno de 1881-1882.

Gazeta de Angola, n.º 29 do 1.º anno.

O Gymnasta, n.º 15, revista quinzenal, de que é redactor o sr. Paulo Lauret

O Campino, n.º 185 do 4.º anno, periodico de interesse local de Villa Franca de Xira.

A Verdade, n.º 24 a 26, folha tri-mensal de Loanda.

Almanach historico, commercial, administrativo e industrial da cidade do Porto, para 1883, publicado pelo sr. José Antonio Castanheira,

Julio Diniz, n.ºs 36 e 37 do 1.º anno.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	500 réis
Semestre	1\$000 »
Anno	2\$000 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 »
Anno	2\$400 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9. — Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

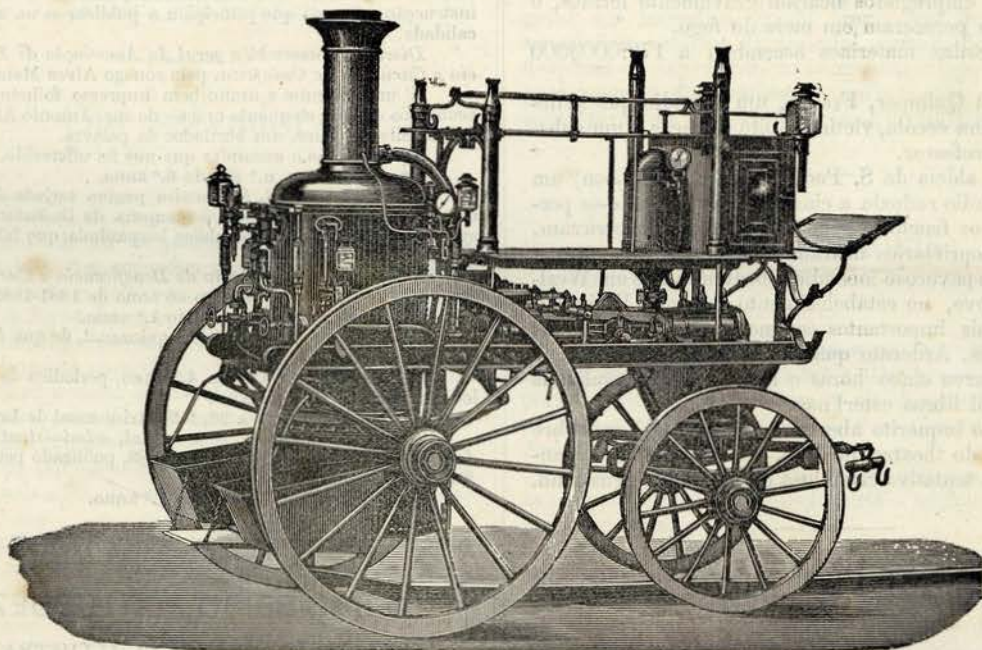
MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829



Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA